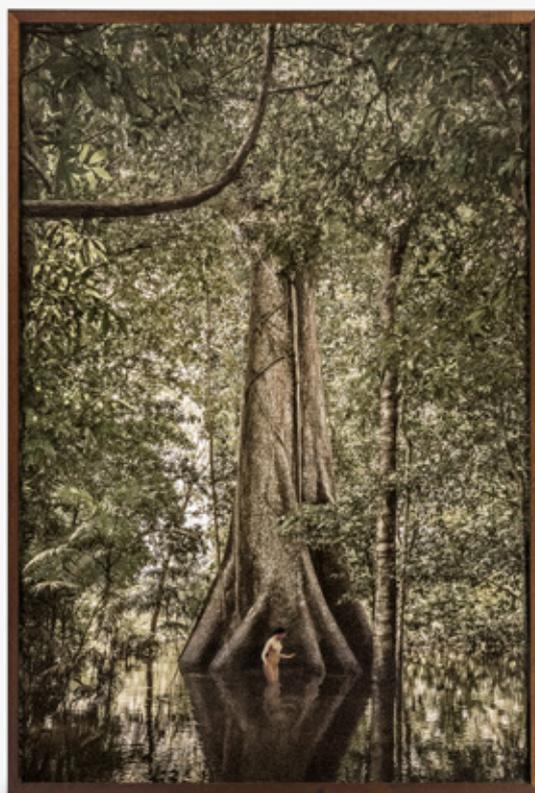
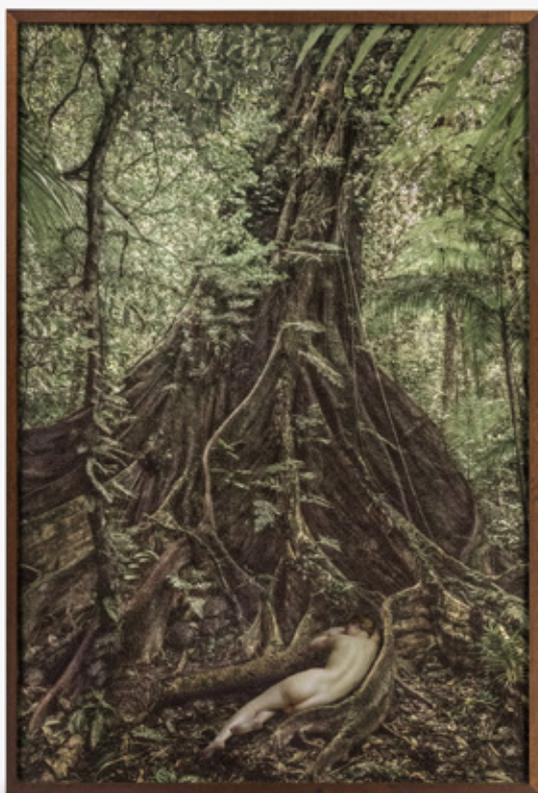


cássio vasconcellos

dríades e faunos

abertura 4 de março, 2020 | **exposição** 5 de março – 30 de maio, 2020



Cássio Vasconcellos. Esquerda: **Dríades # 15**, 2019. Impressão jato de tinta sobre papel de algodão. 150 x 100 cm. Direita: **Dríades # 17**, 2019. Impressão jato de tinta sobre papel de algodão. 220 x 150 cm. As imagens são cortesia do artista e da Galeria Nara Roesler.

A **Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro** tem o prazer de inaugurar seu calendário de 2020 com *Dríades e Faunos*, individual do fotógrafo paulista Cássio Vasconcellos. Essa é a primeira mostra do artista na galeria, que o representa desde 2019. Em sua estreia, o fotógrafo apresenta sua mais recente série de trabalhos, que versa tanto sobre a potência expressiva da natureza quanto sobre a relação entre pintura e fotografia.

Dríades e Faunos (2019-2020), série cujo nome também dá título à exposição, é um desdobramento da pesquisa iniciada em 2015 com *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015 – atual), baseada nas expedições artísticas e científicas que ocorreram no Brasil durante o século XIX. Esses empreendimentos reuniam artistas e cientistas de diferentes especialidades com o objetivo de percorrer e se embrenhar em nosso território, ainda pouco conhecido na época, a fim de explorá-lo e mapeá-lo.

A expedição Langsdorff, de 1825, por exemplo, trazia em sua comitiva o botânico Ludwig Riedel, tataravô de Vasconcellos. Esse elo pode nos sugerir um fascínio, herdado no âmbito familiar, pelo mistério da natureza como motivo, o que talvez te-

nha levado o fotógrafo a se interrogar sobre a impressão que a vastidão das nossas matas produziu nos artistas e cientistas daquela época. Mais do que alcançar o mesmo resultado das imagens do período, ele busca um efeito similar. Para isso, ele altera a sensibilidade e o intervalo de exposição da câmera para produzir uma fotografia que também será editada digitalmente.

Nas imagens capturadas, pode-se observar a exuberância das florestas brasileiras, em especial da Mata Atlântica, que permeia a costa leste brasileira e, principalmente, a região sudeste. O público irá se deparar com paisagens que compõem o cenário da cidade do Rio de Janeiro e seus arredores, tais como a Floresta da Tijuca, a Serra dos Órgãos e o Parque Nacional do Itatiaia, assim como de outros lugares do país. Muitas das viagens realizadas por Vasconcellos para capturar as imagens foram feitas em companhia do seu amigo, o botânico Ricardo Cardim. Inclusive, foi o pesquisador que sugeriu o nome *Dryads* para a série que começou a surgir no ano passado.

O nome tem origem na mitologia grega, em que as Dríades são divindades que nascem junto a uma árvore, passando a viver nela, ou em seus arredores. A vida de ambas estaria entrelaçada de tal modo que, se a árvore morresse, o mesmo aconteceria com a entidade. Cardim, ao observar que, nas paisagens de Vasconcellos, também habitavam figuras de nus femininos em harmonia, logo se lembrou da lenda. Quando passou a acrescentar também figuras masculinas, o fotógrafo recorreu a outra referência proveniente do mesmo imaginário, os *Faunos*.

As figuras humanas que habitam as composições de cenas idílicas de Vasconcellos foram retiradas de pinturas acadêmicas do século XIX de autoria de mestres como Jacques Louis David, William Adolphe Bouguereau e Jean-Baptiste Camille Corot. Essa é a primeira vez que o fotógrafo se apropria de imagens de outros artistas para criar seu trabalho. Reitera-se, com esse gesto, a relação entre pintura e fotografia, ali aproximadas: não é só a fotografia que se assemelha à pintura, pelo seu tratamento, mas também as figuras retiradas dos quadros se parecem com fotos.

Os nus foram eleitos enquanto forma atemporal de representação do corpo, pois não apresentam roupas que possam marcar uma época ou classe social. Vasconcellos busca instaurar um tempo em suspensão em que possa se sobressair a relação do indivíduo com a natureza, a procura por um certo equilíbrio harmônico entre ambos. A atmosfera romântica das imagens não deixa de nos remeter, ainda que indiretamente, às discussões sobre o impacto ecológico humano, tendo em vista a série de catástrofes com as quais nos deparamos atualmente.

abertura

4 de março, 2020 | quarta-feira, 19h

exposição

5 de março – 30 de maio, 2020

segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h

sábado, das 11h às 15h.

galeria nara roesler | rio de janeiro

rua redentor 241 ipanema

rio de janeiro brasil

t 55 (21) 3591 0052

Cássio Vasconcellos nasceu em São Paulo, Brasil, em 1965, onde vive e trabalha, e iniciou sua carreira de fotógrafo no começo dos anos 1980. Apesar de ter vasta experiência como fotojornalista, sua produção artística se destaca pela criação de espaços imaginários e de ficções a partir de elementos da realidade. Seu trabalho ultrapassa os métodos tradicionais da fotografia documental, criando uma linguagem experimental voltada à crítica da sociedade contemporânea. A predileção pela fotografia aérea auxilia na criação de imagens impactantes, que jogam, a partir da escala, com a nossa percepção do mundo. Vasconcellos publicou diversos livros reunindo essa produção, como *Brasil visto do céu* (Editora Brasileira, 2017), *Panorâmicas* (DBA, 2012) e *Noturnos São Paulo* (2002), entre outros.

Nas suas fotos, podemos nos encontrar diante do excesso de produtos disseminados no nosso cotidiano, assim como da regularidade das formas arquitetônicas que parece se expandir infinitamente, figurações que aparecem como emblemas de nossa cultura. Ou nos deparamos com a exuberância incomensurável da natureza, traduzida em paisagens, tal como na série *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015), em que o artista se baseia e se inscreve na longa tradição de artistas que buscaram capturar o interior de nossas florestas. Percebe-se, então, que subjaz algo de sublime ao trabalho de Vasconcellos, tendo em vista que suas fotografias nos colocam em contato com aquilo que é demasiadamente vasto.

seleção de coleções permanentes

- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, Argentina
- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA

seleção de exposições individuais recentes

- *Collectives*, St Georges's Gate (Castle of Ioannina), Ioannina, Grécia, 2019
- *Viagem pitoresca pelo Brasil*, Pequena Galeria 18, São Paulo, Brasil, 2015
- *Aéreas do Brasil*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil, 2014
- *Coletivos*, Today Art Museum (TAM), Beijing, China, 2019; Art + Shanghai Gallery, Shanghai, China, 2013

seleção de exposições coletivas recentes

- *Trees*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França, 2019
- *Civilization: The Way We Live Now*, National Museum of Modern and Contemporary Art (MMCA), Seul, Coréia do Sul, 2018
- *Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art of São Paulo*, Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA, 2017
- *Aquí nos vemos - Fotografía en América Latina 2000-2015*, Centro Cultural Kirchner, Buenos Aires, Argentina, 2015

A **Galeria Nara Roesler** é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil. Representa artistas brasileiros e internacionais, estabelecidos e em início de carreira, e conta com sedes em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a Galeria fomenta o desenvolvimento e a difusão dos trabalhos de seus artistas através de um consistente programa de exposições, sólidas parcerias institucionais e diálogo constante com curadores de destaque no cenário artístico contemporâneo.

--

imprensa**galeria nara roesler**

comunicação

t +55 (11) 2039 5465

com.sp@nararoesler.art